



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

ESTÁGIO EM GEOGRAFIA NA MODALIDADE EJA: CONTRIBUIÇÕES A PARTIR DA EXPERIÊNCIA NO ENSINO MÉDIO

Lurdes Maria Moro Zanon, UFSM

Reginaldo Pires Soares, UFSM

Zuleide Fruet, UFSM

INTRODUÇÃO

Durante todo o percurso da nossa vida acadêmica no curso de Geografia são oferecidos aos acadêmicos disciplinas para melhor conhecimento desta ciência, sempre referenciando ao seu objeto de estudo, o espaço. Porém o estágio corresponde a um dos momentos mais importantes, se não foi o mais, para os cursos de licenciatura, pois é neste período que a teoria irá relacionar com a prática. O presente trabalho baseia-se no relato de experiência do segundo estágio, sendo de ensino médio etapa EJA (Educação de Jovens e Adultos), exercido no Colégio Estadual Tancredo Neves, localizado na cidade de Santa Maria, Rio Grande do Sul. Desta maneira pretende-se apresentar as formas de abordar a Geografia que correspondem ao terceiro ano, turma 9 A da referente instituição, pois no período de estágio podemos vivenciar melhor as relações dentro da escola, assim relacionando a teoria, proposta na academia, com a prática, sendo representada pelo ambiente escolar. Observando este estágio como uma experiência diferente, pois se trata da educação de pessoas que normalmente trabalham durante o dia e o seu único momento para continuar o estudo é no turno da noite.

Esta modalidade de ensino da educação básica é destinada aos jovens e adultos que não tiveram acesso ou não concluíram os estudos em nível fundamental e médio. Não se limita apenas a escolarização, mas também reconhecer a educação como direito humano fundamental para a constituição de jovens e adultos autônomos, críticos e ativos frente a realidade em que vivem. É importante saber que a idade mínima para fazer o EJA ensino médio é de 18 anos, a duração é de três semestres, ou seja cada ano corresponde a um semestre, com carga horária de 1275 horas.

O estágio é um momento essencial para a formação acadêmica na licenciatura,



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

pois é uma experiência que além de conhecer o ambiente escolar, conhecemos melhor os sujeitos formadores, sendo um período onde podemos observar na prática a importância do professor para a formação do cidadão. Desta maneira, durante a semana duas aulas de geografias eram elaboradas, sendo uma na terça-feira (primeiro período) e na quarta-feira (no segundo período), em uma turma onde era constituída de vinte alunos, porém dezoito compareciam na aula.

No primeiro momento houveram duas visitas na instituição, para conhecer melhor, as salas que possuem, a biblioteca, os livros que podemos utilizar, sala de informática e sala de multimídia, além de todos os ambientes serem climatizados, ou seja, uma estrutura que torna mais propício a aprendizagem dos alunos.

Objetivou-se apresentar como foi desenvolvido o estágio para turma já abordada. Observar a professora regente da turma quanto a sua maneira de fazer a aula em sala. Apresentar a abordagem de práticas de ensino de geografia coerentes com essa modalidade no contexto escolar. Conhecer os espaços da escola que contribuem para melhor aprendizado e desenvolvimento dos educadores da instituição.

Neste contexto o estágio é um momento onde podemos aplicar teorias que na academia conhecemos, relacionando uma com outras, para poder adequar ao meio escolar. OLIVEIRA & PONTUSCHKA (1989, pag.118) afirmam que o estágio no ensino é “como fonte de aprendizagem prática do exercício docente e mecanismo de intercâmbio de conhecimentos muito poderia contribuir na superação dos problemas”. Sendo um momento onde estamos inseridos no contexto escolar, podemos decidir forma de interferir no aprendizado, começando pela atitude em sala de aula, como queremos que nossas ações tornem um exemplo para os educandos.

Portanto além de ser um momento de aprendizagem, aonde aprendemos com os erros, começamos a entender como o planejamento faz diferença para fazer uma aula onde os alunos aprendem melhor. Desta maneira há organização, pois entramos em consenso com o educador regente da turma, onde as atividades podem ser modificadas e tendo apoio de toda a instituição.

Desta maneira as aulas foram feitas através de planejamento, onde os alunos conseguissem entender o conteúdo e relacioná-lo com o cotidiano deles, pois sendo o



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

EJA, a realidade é importante ser abordada, pois o espaço de vivência sempre deverá ser debatido, aumentando ou desenvolvendo a criticidade dos alunos. Ressalvando que

A educação de jovens e adultos é toda educação destinada àqueles que não tiveram oportunidades educacionais em idade própria ou que a tiveram de forma insuficiente, não conseguindo alfabetizar-se e obter os conhecimentos básicos necessários (Paiva, 1973, p. 16).

Nesta modalidade é essencial a compreensão tanto dos professores e comunidade escolar, como da sociedade, pois nesta etapa os alunos muitas vezes passaram por momentos difíceis, estando neste ambiente muitas vezes para que consigam melhores condições salariais. Porém nota-se também que parte destes quer ter a formação no ensino médio visando o conhecimento de uma academia. Desta forma, refere-se a uma realidade diferente as séries diurnas, pois a base para a explicação de um conteúdo se dá através do conhecimento da vivência destes, desta forma, a abordagem geográfica significa muito mais que disciplina. Pois

Sabendo que o conhecimento da ciência geográfica é importante para o aluno, pois as transformações que ocorrem em seu ambiente de vivência podem ser explicadas através da ciência, assim baseia-se nas relações do homem/meio. CALLAI (1999, pag.62).

Afirma ainda nesta ideia

Um aluno que sabe compreender a realidade em que vive, que consegue perceber que o espaço é construído, e que nesse processo de produção do espaço local e do espaço regional consegue perceber que todos os homens, que a sociedade é responsável por este espaço, conseguirá estudar questões e espaços mais distantes e compreender, indo além do aprender porque o professor quer. Ao construir o conhecimento estará aproveitando os conteúdos de geografia para a sua formação,



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

para ser um cidadão no sentido pleno da palavra. CALLAI (1999, pag.62).

Neste contexto, entendemos a escola não como local onde há transmissão de conhecimentos, pois os alunos, através de suas convivências possuem saberes, uns diferentes dos outros. Desta maneira, o aluno no ambiente escolar consegue entender melhor as relações e os elementos que dão sentido a sua vida. Com esse intuito o ensino de geografia torna-se essencial para entender a constituição do meio, sabendo que as diferentes relações modificam a paisagem.

Nessa perspectiva Cavalcante (1998, p.24) afirma que:

Entre o homem e o lugar existe uma dialética, um constante movimento: se o espaço contribui para a formação do ser humano, este, por sua vez, com sua intervenção, com seus gestos, com seu trabalho, com suas atividades, transforma constantemente o espaço.

Alem disso, essa análise permite ao aluno uma visão sobre com é constituída a paisagem local, alem de entender a composição do espaço, no qual é produção da sociedade em suas diversas relações. A partir disso, OLIVEIRA (2005, pag.142) concorda que

Cabe à geografia levar a compreender o espaço produzido pela sociedade em que vivemos hoje, suas desigualdades e contradições, as relações de produção nela se desenvolvem e a apropriação que essa sociedade faz da natureza.

Desta maneira a geografia possui papel essencial no aprendizado, onde proporciona ao aluno o desenvolvimento do pensamento crítico diante da do meio social onde fazem parte, servindo de base e referencia para entender as outras escalas espaciais, como na escala nacional onde esta baseado o terceiro ano da etapa EJA.

METODOLOGIA

Esta parte do trabalho corresponde aos processos feitos para a elaboração de aulas e o favorecimento do ensino aprendizagem. pensando primeiramente no



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

conhecimento do ambiente escolar, para posteiemento nos meios para o saber da Geografia, sendo abordado o espaço Brasil nesta etapa.

A geografia no ensino torna-se peça essencial na formação de um cidadão, pois se trata de uma ciência onde estuda as relações entre homem e meio, desta maneira os alunos devem conhecer o lugar onde estão localizados, seus elementos e características. Nessa perspectiva a escola tem papel importante na formação do aluno, sendo um ambiente favorável ao saber.

Houve um primeiro contato com a professora de geografia regente, Eliane Mommoli, onde colocou como trabalhava com a turma do terceiro ano na etapa EJA. Além disso, a professora colocou a disposição o livros didáticos “Fronteiras da globalização” e “geografia geral e do Brasil: ensino médio”, utilizado por ela nas aulas, servindo de apoio para o ensino de relacionam-se geografia. Pois para VESENTINI (1989, pag. 167) afirma que no livro didático “O professor pode e deve encarar o manual não como o definidor de todo o seu curso, de todas as suas aulas, mas fundamentalmente como um instrumento que está a seu serviço, a serviço de seus objetivos e propostas de trabalho.” Assim esse material serviu de auxílio nas aula, sabendo que as temáticas propostas para essa etapa da EJA durante o período de estágio.

Posteriormente foram observadas as algumas aulas, observando a maneira de abordagem do conteúdo com os alunos, quais métodos usados pela professora que facilitavam a aprendizagem por parte do aluno, como estes indagavam quanto as dúvidas encontradas. Conhecendo melhor a sala de aula e os sujeitos desta. Além disso, participamos de reuniões pedagógicas, onde foram debatidos assuntos referentes ao papel do professor diante da vivência do aluno.

Sabendo que no EJA propõe-se uma maneira de trabalhar diferente onde traga o aluno para sua vivência, sendo que os educandos têm realidades diferenciadas, valorizando e abrindo discussão para o lugar de vivência, tornando o aprendizado mais dinâmico. Pois o conteúdo que foi proposto correspondia a do terceiro ano se referindo ao Brasil, onde pode-se proporcionar um ambiente de diálogo, de conversa sobre seu conhecimento e construindo o aprendizado.



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

Portanto as aulas de geografia foram planejadas de acordo com as propostas que a professora regente executava, desta maneira o contado sempre foi de forma onde pensávamos qual seria a melhor maneira de trabalhadas as aulas. Os recursos utilizados nas aulas foram a aquisição do livro didático, o Datashow, textos que ajudaram o aluno refletir sobre a temática. Sendo a geografia uma disciplina que proporciona o conhecimento sobre o espaço em que vivemos, as relações entre sociedade e meio ambiente, o seu aprendizado é importante para compreender as relações decorrentes no lugar onde praticam suas atividades cotidianamente.

No ambiente escolar pode ser percebido os diferentes espaços que pode serem utilizados para a elaboração das aulas, entre os existentes, a sala de multimídia foi uma utilizada para aulas, proporcionando a oportunidade de observar imagens que demonstram muito para os alunos. Pois a geografia se torna mais compreensível se conseguirmos ver através de figura, o ensino é mais completo, e mais fácil.

Assim a prática pedagógica esteve pensada de forma onde o professor fosse mediador em sala, pois muitas a aula baseou-se na explicação com o auxílio do quadro negro, porem onde os alunos colocavam suas ideias sobre a temática, ou seja, sendo construído o aprendizado. Sendo a educação uma prática baseada em trocas de saber, é essencial o planejamento para ver a partir de qual maneira pode ser explorado o conteúdo, o porquê de o aluno entender a temática, a importância para sua vida e quais atividades podem ajudar o maior conhecimento.

Diante das referentes abordagens feitas em sala de aula, foram aplicadas duas avaliações, descritivas, onde parte das questões seria desenvolvida partindo das opiniões dos alunos, desenvolvendo a criticidade. Procurando observar quais conhecimentos foram adquiridos pelos alunos, não pela transmissão destes, mas pelo aprendizado construído através das discussões e conversas em sala de aula, bem como a apresentação de dados abordados em sala juntamente com o saber do aluno.

Finalizando o estágio, houve dois encontros o fechamento de notas, a reunião do conselho, sendo em uma quarta feira das 21:00 as 22:30.

RESULTADOS



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

Esta experiência de estágio teve grande importância para minha formação acadêmica. Primeiramente por sem ensino médio, terceiro ano, uma realidade diferente quanto a ensino fundamental, onde são crianças, que muitas vezes necessitam de um acompanhamento maior, ainda estão na fase de brincadeira, ou adolescentes que estão numa fase mais complicada. Já nesse estágio tive a oportunidade de ter contato com um público mais velho, com perspectivas diferentes, onde irão seguir os mais diversos caminhos, terão de fazer suas escolhas e muitos já estão no mercado de trabalho.

Outra experiência nova que foi proporcionado corresponde a dar aula para o EJA (Educação de Jovens e Adultos). Um grande aprendizado devido estar frente a uma modalidade de ensino a jovens e adultos que não concluíram o ensino médio no tempo certo, mas que tem essa oportunidade de conclusão. Porém percebeu que não somente pessoas que trabalham durante o dia estão neste ensino, muitos alunos não tem uma profissão e mesmo assim estudam no EJA. Outra questão observada é que muitos estudantes tem sonho de continuar estudando, fazer faculdade, sendo isso um ponto positivo nessa modalidade. Muitos alunos terminam o ensino médio apenas para ter o salário melhor remunerado, sendo uma exigência do trabalho.

Neste contexto, no segundo estágio pode-se conviver com uma realidade diferente, pois em cada aula foi levado em consideração o lugar onde os alunos, sempre houve conversas e discussões. Sabendo que neste período muitas coisas foram feitas, o conteúdo foi passado sempre relacionando com o espaço vivido, observando os problemas e tentando solucioná-los, para isso sempre os alunos colocavam suas opiniões. Porém acreditamos que poderíamos ter feito outras atividades com os alunos, algo ainda mais dinâmico, entretanto foi pouco tempo em contato com a turma.

Outra observação feita, foi a quantidade de aluno em sala, pois correspondia a uma turma pequena, sendo de vinte alunos integrantes, devido a muitos trabalharem durante o dia, chegavam atrasados, porém não atrapalhavam a aula nesse movimento. Demonstrando que por algum motivo estavam procurando maior conhecimento, este esforço correspondeu como algo positivo e deixava os professores entusiasmados para desenvolver as atividades. Além disso, o desenvolvimento das avaliações por parte dos alunos se tornou importante para avaliar além das colocações sobre os conteúdos,



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL

30 de julho a 01 de agosto de 2014

também para conhecer suas opiniões e suas ideias.

Portanto correspondeu este período a uma experiência muito boa, o quanto importante o planejamento das aulas, além de entender que o professor deve ouvir seu aluno, desenvolvendo a temática junto com este e relacionando de alguma forma com o lugar de vivência, sendo uma das possibilidades de entender a Geografia.

CONCLUSÕES

Diante do presente trabalho podemos tirar como conclusão o quanto é importante à presença de nós como futuros professores na escola, pois os conhecimentos das diferentes relações desse ambiente proporcionaram novo olhar para a educação. Além disso, quando a ciência geografia como disciplina é abordada em sala de aula, notamos ainda mais sua importância para a formação do sujeito cidadão.

O conhecimento adquirido com a experiência foi muito grande, pois o contato com os alunos leva-nos a pensar ainda mais a pensar na educação como forma de mudança do mundo. Aprender como lidar com várias situações, insistir que o ensino é uma ferramenta essencial para nossa vida, sabendo ainda ser importante a relação da escola com a família. A partir disso, podemos entender o estágio como parte essencial na licenciatura, onde todo conhecimento representado pela teoria é aplicado na prática, mais que apenas isso, dando sentido ao que a escola representa para a sociedade.

Assim ao planejar e organizar a temática a ser dada ou construída, há uma proposta a ser colocada aos alunos e um aprendizado de ambas as personagens, tanto educador como educando, exercem um papel em favor da à educação e neste caso para o ensino de geografia.

REFERENCIAS

CALLAI, H. C. O ensino de geografia: recortes espaciais para análise. *In*: CATROGIOVANNI, A.C. *et al* (orgs) **Geografia em sala de aula: práticas e reflexões**. 2 ed.Porto Alegre: Editora da Universidade,1999.



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

CAVALCANTI, L. S. **Geografia, Escola E Construção De Conhecimentos**. Campinas, SP: Papyrus, 1998.

OLIVEIRA, Arioaldo Umbelino de (org.). **Para onde vai o ensino de geografia?** 9 ed. São Paulo: Contexto, 2005.

PAIVA, Vanilda Pereira. **Educação popular e educação de jovens e adultos**. Rio de Janeiro: Edições Loyola, 1973.

SARTORI, Jerônimo; BONA, Salete C.; GUEDES, Sussi Menine. **Estágios nas Licenciaturas: desafios do construir-se professor**. Passo Fundo: Ed. Universidade de Passo Fundo, 2008.

VESENTINI, J. William; Caminhos da Geografia. *In*: VESENTINI, J. William *et al* (orgs.). **Geografia e ensino: textos críticos**. Campinas, São Paulo: Papyrus, 1989.